

153

**APRENDIZADO ESPACIAL E ANSIEDADE EM RATOS DE SEXOS DIFERENTES.** Amâncio R. Ferreira, Vilson Vasques, Doriana Daroit, Paula Rocha, Jorge A. Quillfeldt (Departamento de Biofísica, IB /UFRGS).

Animais de sexos diferentes têm desempenhos distintos em certas tarefas comportamentais? Situações que geram uma carga emocional num indivíduo podem causar-lhe alteração no desempenho de seu aprendizado e de sua memória. Esta alteração pode variar de forma diferente entre os sexos. Neste experimento estudamos o desempenho de ratos de ambos os sexos no Labirinto Aquático de Morris (WM, no inglês), buscando aferir um possível efeito ansiogênico desta tarefa. Utilizaram-se 24 machos e 31 fêmeas de ratos adultos., treinados no WM para encontrar uma plataforma submersa em cada *trial*, por 2 dias/sessões com 4 *trials* consecutivos. No 3º dia era realizado o teste sem a plataforma e media-se o tempo de interceptação da posição correta e tempo médio nos quadrantes. 45 min após a primeira sessão, metade dos animais era submetida a uma tarefa interefente, no caso, a caixa de Transição Claro/Escuro (LDT, no inglês). Não foram detectadas diferenças significativas entre machos e fêmeas na curva de latências de escape durante o treino (Friedman), embora, a significância tenha sido maior para os machos. Além disso, machos e fêmeas apresentaram igual retenção de memória na tarefa, pois: (a) não houve diferença significativa entre as latências nos testes (Mann-Whitney) e (b) foi significativa a diferença no TMQ - tempo médio gasto nos quadrantes alvo e oposto (Wilcoxon,  $p < 0,05$ ), indicando bom aprendizado. Os grupos submetidos a uma tarefa interferente apresentam curvas de desempenho iguais aos não-tratados, tanto em machos, quanto em fêmeas, contudo, no teste, apesar das latências serem iguais, as fêmeas apresentaram um efeito no TMQ que sugere amnésia. Para sabermos se isto pode ser devido à ansiedade, utilizamos a tarefa de LDT, não detectando diferenças basais entre controles machos e fêmeas (Mann-Whitney). Contudo, as fêmeas que passaram pela 1a. sessão de WM, apresentaram um diferente No. de transições no LDT. Assim, a exposição a uma tarefa interferente parece ter sido ansiogênica para as fêmeas, o que talvez explique seu diferente desempenho no WM em comparação com os machos. (CAPES, CNPq - PIBIC/UFRGS).